

Resumo para a 71ª Reunião Anual da SBPC, na UFMS, em Campo Grande, MS.
Categoria: SBPC Inovação
Mesa-Redonda: AMBIENTES PROMOTORES DE INOVAÇÃO NOS LUGARES E COMUNIDADES - MODELO LIVING LAB
Coordenador: Leandra Oliveira da Costa (SEBRAE)
Palestrantes: Leandra Oliveira da Costa (SEBRAE), Silvio Bitencourt da Silva (UNISINOS) e Míriam de Magdala Pinto (UFES)
Dia/Hora: 26/7/2019 - das 15h30 às 18h00

DEFININDO LIVING LABS

Os Living Labs são resultado de um dos movimentos de inovação aberta promovidos, principalmente, entre os países europeus, têm crescido em conjunto com a EnoLL (European Network of Living Labs, Rede Europeia de Living Labs no português), criada em 2006, para ser um novo instrumento de política de inovação para a Europa em um novo paradigma denominado de Open Innovation 2.0 –OI2 e que tem se ampliado para diferentes partes do mundo, incluindo o Brasil.

A ideia de um Living Lab pode ser relacionada inicialmente ao trabalho de Knight, em 1749, que descreve "as condições do corpo humano como um ambiente para experiências" e, posteriormente em 1956, quando ao cunhar pela primeira vez o termo 'grupos focais', o Dr. Ernst Dichter os chamou Living Labs. Parece, ainda, que o surgimento do termo Living Lab tem origem na necessidade de avaliar as tecnologias de computação e informações, durante a década de 1990. Ou, ainda, um tipo de tecnologia desenvolvida para capturar uma experiência de uma situação educacional ao vivo e, em seguida, fornecer acesso aos usuários. referem-se principalmente ao termo Living Lab como tendo sido cunhado em 1995 pelo Professor William Mitchell (MediaLab e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, MIT Boston), quando ele montou PlaceLab - um laboratório utilizado para observar os padrões de vida dos usuários de uma casa inteligente.

É comumente aceito que o termo tenha sido cunhado pelo Professor William Mitchell (MediaLab e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, MIT Boston), quando ele montou PlaceLab - um laboratório utilizado para observar os padrões de vida dos usuários de uma casa inteligente.

Os Living Labs tem sido definidos sob diferentes perspectivas por acadêmicos e por organizações responsáveis pela promoção e articulação dos Living Labs, tais como o ColeLabs e a ENoLL ou mesmo alguns Living Labs em particular.

Independente do foco de aplicação do conceito (educação, tecnologia da informação, mídias sociais, saúde, zonas rurais, cidades inteligentes, entre outros) ou de seu direcionamento (inovações tecnológicas ou sociais), é possível compreender os Living Labs a partir de três diferentes perspectivas: como ambientes sociais; como metodologia; como uma rede inovação aberta e centrada no usuário; e como um serviço.

Os Living Labs podem ser interpretados como ambientes sociais conscientemente construídos, nos quais as partes interessadas formam parcerias pessoais-público-privadas (4Ps) e onde são organizadas atividades de apoio ao processo de inovação em situações do cotidiano e que habilita desenvolvedores e usuários por longo período de tempo na cocriação de novos produtos e serviços que maximizem as condições socioeconômicas de parcerias, por meio da disponibilização e manutenção de um infraestrutura técnica e organizacional, com o objetivo de criar valores sustentáveis.

Também podem ser compreendidos como uma metodologia que integra ferramentas, métodos, metodologias e técnicas de áreas como o design, engenharias e gestão para a cocriação de inovações através do envolvimento de usuários conscientes no processo em múltiplos e evolutivos contextos da vida real.

Da mesma forma, são percebidos como redes de inovação aberta e centrada no usuário em que todos os interessados em um produto ou serviços, incluindo os usuários finais atuam igualmente como participantes no processo de inovação que acontece na interação das partes interessadas em torno de projetos complexos em diferentes domínios.

Como um serviço, contempla a oferta de suporte ao desenvolvimento de inovações desde suas primeiras fases voltadas a criação e seleção de

ideias a partir de um conjunto de facilidades que envolve hardware (infraestrutura de salas de reuniões e de apoio além de espaço para acomodação de projetos), software (metodologias, métodos e ferramentas aportados para a geração e seleção de ideias inovadoras e seu desenvolvimento em conexão com diferentes parceiros) e humanware (conexão com especialistas e usuários).

De fato, os Living Labs referem-se a uma abordagem peculiar para acelerar o desenvolvimento de inovações e alguns elementos-chave presentes nas diferentes concepções e que permitem compreender que os Living Labs possibilitam que diferentes partes interessadas formem parcerias pessoais-público-privadas (4Ps) envolvendo desenvolvedores e usuários em um processo de cocriação de inovações de acordo com a noção de inovação aberta em múltiplos e evolutivos contextos do cotidiano apoiados em abordagens multimétodos.

A cocriação entre desenvolvedores e usuários é o elo entre a inovação aberta e a participação do usuário, considerando a inovação como um desenvolvimento colaborativo entre duas ou mais partes interessadas (participantes – 4Ps), onde por meio de vínculos formais, informais e virtuais, a inovação pode ocorrer de forma sinérgica e concentrada por meio de uma coordenação efetiva, enquanto que em redes de inovação tradicionais as percepções dos usuários são capturados e interpretados por especialistas em interações consideradas complexas.

O termo usuário no âmbito dos Living Labs se refere aos consumidores, cidadãos, clientes, fornecedores, empregados, comunidades de interesse, parceiros privados, sujeitos ao produto ou serviço em desenvolvimento em um Living Lab. Há vários tipos de usuários e sua distinção pode ser feita de acordo com o posicionamento dos usuários (líderes e ordinários), com o tipo de organizações em que estão envolvidos (organizações ou grupos de interesse) e, ainda, pela forma de seu envolvimento (dirigido pelo usuário, dirigido pela participação, dirigido pelo design, centrada no usuário ou uma combinação dos anteriores).